

“Faremos nosso papel só no limite do DF”

CORREIO BRAZILIENSE

— Para o governo de Goiás, a contaminação dos pacientes mortos ocorreu no DF.

ARNALDO BERNARDINO — Não é do nosso feitio comentar o ato dos outros. O que não vamos fazer é assumir a responsabilidade de uma coisa que não é nossa.

CORREIO — O governo de Goiás afirma que não há com que se preocupar, pois as mortes são casos isolados. Isso preocupa o senhor?

BERNARDINO — Nós atendemos todos os pacientes que nos procuram, não importa de onde eles vêm. Na parte da prevenção, que é a mais importante, o Distrito Federal continuará fazendo o seu papel nos limites do Distrito Federal, apenas isso. O nosso papel em relação a outras unidades da federação nós já fizemos. Detectamos dois casos oriundos de Goiás e notificamos oficialmente o Ministério da Saúde e o Estado de Goiás.

CORREIO — E o senhor concorda que não há

motivos para preocupação?

BERNARDINO — Essa é uma doença séria, com uma letalidade acima de 50%, e não é uma coisa que a gente pode ficar brincando com ela.

CORREIO — A epidemia de hantavirose aumentou a procura às unidades de saúde da rede pública?

BERNARDINO — Com o surto em São Sebastião, tivemos um aumento de 40% na procura aos prontos-socorros públicos. Eram pessoas preocupadas com uma possível contaminação, querendo fazer exame de sangue.

Correio — Quantos pacientes o DF recebe do Entorno?

BERNARDINO — Cerca de 40% do total de atendimentos em nossa rede pública. Em outubro do ano passado, fizemos uma pesquisa com os pacientes do Entorno. Perguntamos a primeira opção que eles recorrem quando têm qualquer problema de saúde. A resposta foi a seguinte: 78% recorre de imediato a alguma unidade de saúde do Distrito Federal. Fizemos no ano passado 6 milhões de consultas. Foram atendidas 4,3 milhões de pacientes. Se pensarmos que o DF tem 2,1 milhões de habitantes e que 35% têm convênio ou plano de saúde, isso quer dizer que sobram para a rede pública do DF 1,7 milhão de brasilienses. Os outros dois terços são de fora.